

## UMA ANÁLISE SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA AS RASURAS ENCONTRADAS EM TEXTOS DE ESCRITA INICIAL

NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>1</sup>; GUSTAVO GABRIEL COELHO<sup>2</sup>; LORENZO  
STEINHORST RICHETTI<sup>3</sup>; LISSA PACHALSKI<sup>4</sup>; ANA RUTH MORESCO  
MIRANDA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliavreinehr@gmail.com](mailto:nathaliavreinehr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gcoelho.letras@gmail.com](mailto:gcoelho.letras@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenzo.richetti@gmail.com](mailto:lorenzo.richetti@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pachalskil@gmail.com](mailto:pachalskil@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as rasuras extraídas de textos produzidos por crianças em processo de aquisição da escrita. A pesquisa é uma contribuição aos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPEL), que analisa o desenvolvimento da escrita alfabético-ortográfica.

Os textos infantis são importantes instrumentos que permitem ao pesquisador investigar e analisar pistas deixadas pelas crianças, as quais elucidam aspectos do processo de aquisição da escrita. Dessa forma, os erros encontrados nos textos revelam as hipóteses e tendências individuais e gerais sobre o funcionamento da língua, já que o conhecimento linguístico é retomado pelos aprendizes durante a aprendizagem do sistema ortográfico. Dessa forma, as rasuras produzidas pelas crianças também se mostram importantes instrumentos capazes de desvelar dúvidas e hipóteses dos alunos no processo de aquisição do sistema de escrita alfabético-ortográfico da língua.

Autores como CALIL (1998) e FELIPETO (2008) estudaram as rasuras sob a perspectiva do processo de revisão, auto-revisão e reescrita de textos escritos, com enfoque na relação sujeito-linguagem e nos efeitos de retorno da criança ao texto. No GEALE, no entanto, a abordagem dos estudos está voltada para as relações entre a fala e a escrita tendo como foco o conhecimento linguístico das crianças em interação com as complexidades fonológicas e ortográficas envolvidas no processo de aquisição da escrita alfabética. Neste estudo, as rasuras são tomadas como indiciárias de momentos de conflitos e dúvidas dos alunos em relação às suas grafias, materializados em reescritas, inserções e apagamentos de letras, segmentos ou palavras. No âmbito da aquisição da escrita, VALEZZI e CAPRISTANO (2017) propõem os tipos de rasuras: apagamentos, inserções, recomeços e sobreposições. As autoras destacam a organização interna da sílaba como fator que propicia rasuras, com a posição de ataque apresentando maior número de dados. A troca de letras maiúsculas e minúsculas também se mostra relevante no estudo, assim como a semântica, referente a ajustes na escolha de palavras nos textos.

As rasuras podem, assim, se constituir como pistas acerca de dúvidas, hipóteses e reformulações dos alunos em relação ao sistema ortográfico, sendo indícios da reflexão dos aprendizes sobre a atividade gráfica. Dessa forma, esta pesquisa busca analisar as motivações para as rasuras encontradas em textos de crianças em fase aquisição da linguagem escrita, buscando também categorizar os tipos de rasuras observados.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram analisados textos do estrato 1 do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), banco de produções escritas de crianças dos anos iniciais da escolarização pertencente ao GEALE. Essas produções foram coletadas a partir de oficinas de produção textual aplicadas pelos integrantes do grupo em três etapas: motivação ou aquecimento, produção textual e a socialização dos textos.

A pesquisa analisou uma coleta do estrato 1 do BATALE, referente a 91 textos produzidos em 2001 por crianças de 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental. Em uma primeira etapa, as rasuras foram categorizadas conforme os tipos propostos por VALEZZI e CAPRISTANO (2017) e também por categorias que surgiram a partir da observação da amostra deste estudo: 1) inserções; 2) apagamentos; 3) reescritas: sobreposições, substituições de letra e recomeços; e 4) ajustes: ajustes do traçado de letras e ajustes lexicais.

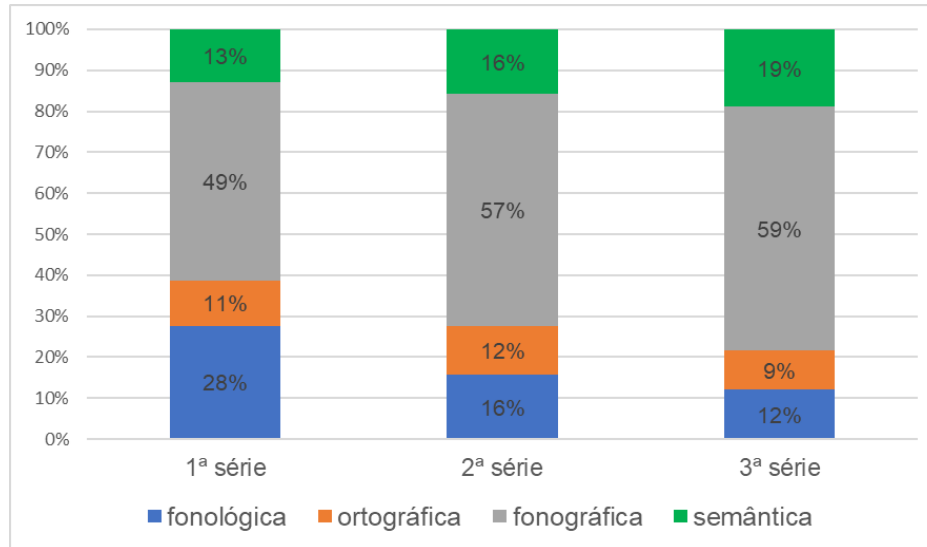
Em um segundo momento, essas rasuras foram analisadas a partir do estudo de MIRANDA (2020), identificando a potencial motivação para o erro. A autora analisa a natureza dos conhecimentos mobilizados pelas crianças na aquisição da escrita e propõe três categorias de erros (orto)gráficos: fonológicos, que envolvem complexidades segmentais e prosódicas; ortográficos, relacionados à não observância de regras contextuais ou arbitrarias; e fonográficos, envolvendo aspectos como o processamento fonema-grafema e traçado de letras. Assim, a análise das rasuras levou em conta a existência de complexidade fonológica ou ortográfica e, no caso de ausência dessas complexidades, a potencial interferência de aspectos relacionados à mecânica da escrita, ainda que em vários casos as rasuras não tenham como resultado erros ortográficos.

Neste estudo, que possui cunho quanti-qualitativo, também foram analisadas as seguintes variáveis: a) ano escolar: 1ª, 2ª e 3ª série; b) resultado da rasura (se a rasura resultou em acerto ou erro); c) grafias em que não se aplica erro ou acerto (casos de ajuste lexical e ajuste de traçado); d) motivação fonológica, ortográfica, fonográfica ou semântica. No processo de identificação das rasuras buscaram-se pistas, no texto da criança, que explicassem e justificassem o apagamento, inserção, reescrita ou ajustes. Em situações de dúvida ou pouca clareza da rasura no texto, elas não foram selecionadas como dados válidos, pois não havia pistas que pudessem sustentar uma interpretação mais assertiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 91 textos analisados, foram computados 509 dados referentes a rasuras, sendo 96 de alunos da 1ª série, 253 da 2ª série e 144 referentes à 3ª série. Dentre todos os dados, 199 são rasuras que resultaram em acertos (39.1%), 32 resultaram em erros (6.3%) e 278 (54.6%) se referem a ajustes de traçado e ajustes lexicais (motivação semântica). O Gráfico 1, a seguir, mostra a distribuição dos dados de acordo com a complexidade envolvida na grafia da rasura, segundo as motivações observadas e o ano escolar:

Gráfico 1: distribuição total das rasuras de acordo com a motivação envolvida e o ano escolar:



A partir da distribuição apresentada, a motivação fonográfica – a) troca de letra por influência do traçado; b) sequenciamento; c) omissão de letra ou sílaba; d) inserção de letra ou segmento; e) trocas de maiúscula/minúscula ; f) apenas ajuste de traçado – é o fator de maior influência no surgimento de rasuras nos três anos escolares, mostrando-se uma constante. Importante mencionar que para este estudo foram adicionadas as categorias de ajuste de traçado, rasura em que o aluno faz um ajuste ao traçado da letra mas mantém a escolha de segmento, e da troca de maiúscula/minúscula na categoria de motivação fonográfica.

Se analisadas essas subcategorias, o ajuste de traçado de letras é aquele com maior número de dados, representando 68.3% das rasuras com motivação fonográfica. Em relação aos grafemas em que houve o ajuste de traçado na amostra analisada, foi possível notar algumas tendências. Em primeiro lugar, os três segmentos que apresentaram mais rasuras foram as vogais <a>, <e> e <o> (39%), ou seja, a vogal baixa e as vogais médias do Português Brasileiro (PB). Os seguintes grafemas com maior distribuição de rasuras são as consoantes <s>, <m,n>, <r> e <l> (30.5%), ou seja, aquelas que podem ocupar a coda no PB.

Já o segundo fator de maior influência na grafia de rasuras em textos de escrita inicial mostrou natureza diferente a cada ano escolar. Na 1ª série, as rasuras envolvendo complexidade fonológica apresentaram a segunda maior distribuição de dados, como em 'pbotar'. Já na 2ª série, rasuras com motivação fonológica e semântica ocupam a segunda posição. As rasuras envolvendo complexidade ortográfica, como em 'sexchamava', apresenta a maior distribuição na 2ª série. Na 3ª série, as rasuras envolvendo escolhas lexicais e discursivas nos textos são aquelas que apresentam a segunda maior distribuição de dados, como em 'meninoguri'. Essas distribuições corroboram estudos já realizados pelo GEALE que apontam para uma maior incidência de erros de natureza fonológica no 1º ano devido à influência do conhecimento fonológico da criança no início do processo de aquisição da escrita alfabético-ortográfica. Já erros de natureza ortográfica possuem maior incidência no 2º ano, e no 3º ano, quando o conhecimento fonológico deixa de ser uma influência primordial e a criança já conhece as principais regras para definição das relações fonema-grafema do sistema ortográfico, a escolha de palavras passa a influenciar no texto, com ajustes lexicais passando a despontar.

As rasuras que envolvem complexidade ortográfica totalizam 56 dados (11% da amostra total). Aquelas relacionadas a regras contextuais da relação

fonema-grafema múltipla são as que predominam, com 40 dados. Dentre estes, 80% (32 dados) das rasuras resultaram em acertos, com apenas 20% (8 dados) de sobreposições e apagamentos das crianças resultando em erros. Já as rasuras referentes à grafia de relações múltiplas arbitrarias representam a menor distribuição dos dados de complexidade ortográfica, com a grafia do fonema /s/ sendo a mais afetada por dúvidas e retomadas à escrita pelas crianças. É interessante pontuar que as regras contextuais são aquelas em que há regularidade e contexto para o grafema, permitindo a formulação de regras para entendimento do sistema ortográfico e reduzindo a necessidade de memorização. Assim, a presença de rasuras em contextos de relações contextuais e o alto índice de rasuras que resultaram em um acerto mostram que as regras ortográficas mais previsíveis estão sendo observadas pelas crianças.

Já as rasuras envolvendo complexidade fonológica, que representa 17% da amostra total de rasuras, são referentes principalmente a sobreposições e substituições na grafia de consoantes surdas-sonoras (24 dados), e ao recomeço de sílabas e sobreposições em sílabas complexas, também com 24 dados, indo ao encontro dos resultados encontrados por VALEZZI e CAPRISTANO (2017).

#### 4. CONCLUSÕES

As rasuras encontradas nos textos de escrita inicial apontam para um processo de autocorreção dos alunos, sugerindo que a escrita é, portanto, uma atividade reflexiva. A partir do estudo realizado também foi possível observar a tendência de rasuras de motivação fonográfica nos três anos escolares, especialmente aqueles de ajustes de traçado. A alta incidência de rasuras corrigindo traçado de letras também aponta para a importância da análise desse fenômeno em pesquisas de aquisição de escrita e a necessidade de mais estudos sobre os erros de natureza fonográfica, que abrangem o traçado e o sequenciamento fonema-grafema nas escritas iniciais. Reforça também a importância do trabalho com o traçado das letras durante a alfabetização. Em segundo lugar, os resultados mostraram que as categorias que apresentam mais dúvidas são de ordem fonológica na 1ª série e de ordem semântica (escolha de palavras) na 3ª série, evidenciadas pelas rasuras.

Como próxima etapa da pesquisa, é importante a ampliação do número de textos analisados bem como uma análise qualitativa mais minuciosa das rasuras encontradas. Seria relevante para a pesquisa a adição de textos de 4º e 5º anos, de forma a comparar a distribuição e a qualidade das rasuras em textos que tem como foco a construção textual.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALIL, E. A criança e a rasura na prática de textualização de história inventada. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 13-21, 1998.
- FELIPETO, S. **Rasura e Equívoco no processo de escritura em sala de aula**. Londrina: EDUEL, 2008.
- MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educ. rev. [online]**. 2020, vol.36, e221615. Epub Jan 31, 2020.
- VALEZZI, J. M.; CAPRISTANO, C. C. Rasuras na dimensão ortográfica da escrita infantil. In.: Encontro Internacional de Produção Científica, 2017, Maringá. **Linguística, Letras e Artes**, 2017.